

COIMBRA

Coimbra é referência internacional na prevenção da violência doméstica

Colóquio Trabalho em rede alcançado entre as várias entidades de Coimbra é visto como referência. Porque o crime não escolhe dia nem hora, Grupo VIII assegura respostas “em minutos”, todos os dias, a qualquer hora

Margarida Alvarinhas

Em 2002 davam-se os primeiros passos na constituição do Grupo de Violência, Informação, Investigação e Intervenção (Grupo VIII) que, juntando vários parceiros, desenvolve e articula trabalho com vista à resposta ao problema da violência doméstica. Duas décadas depois, esse grupo nascido em Coimbra continua a ser uma referência nacional e internacional pela sua capacidade de trabalho em rede e de dar respostas àquela que é uma das problemáticas da sociedade, a violência doméstica.

«Sabemos que estamos no bom caminho quando o ministro cita o trabalho feito em Coimbra neste grupo de prevenção», afirmou ontem o segundo comandante da PSP de Coimbra, Nuno Dinis, ao intervir no colóquio internacional “A Justiça nas Respostas à Violência Doméstica”, que decorreu no auditório da reitoria da Universidade de Coimbra.

Segundo o responsável da PSP de Coimbra, o Grupo VIII, que tem vindo a crescer ao longo dos anos ao nível de entidades parceiras aderentes, tem «créditos internacionais» e, sendo certo que «não é possível fazer tudo», Nuno Dinis congratula-se por nenhum caso de morte por violência



Sessão de abertura do colóquio internacional sobre a justiça nas respostas à violência doméstica

FIGUEIREDO

Elogiada rede social de Coimbra

«Rede social aqui existe», reconheceu ontem Manuel Albano, vice-presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, na sessão de abertura do colóquio, defendendo que «não estamos em tempo nem podemos tolerar virar costas» perante uma problemática que, este ano, já registou 22 vítimas mortais. «Não podemos ter magistratura de costas voltadas com polícia, nem polícia de costas voltadas com magistratura», alertou, defendendo rede como existe em Coimbra.

doméstica ter, até ao momento, este ano, acontecido em Coimbra. Já a nível nacional, referia momentos antes Manuel Albano, vice-presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), estão já contabilizadas 22 mortes.

Com o objetivo assumido de «agressores zero», o segundo comandante da PSP de Coimbra reconhece que o mais importante é «a concertação do trabalho em rede» que no grupo criado em Coimbra se verifica «com facilidade».

«Estamos permanentemente disponíveis uns para os outros», assegurou o segundo comandante, garantindo que este trabalho em rede «não é um consórcio de desculpas», mas existe no «sentido de evitar situações futuras». «Estamos cá uns para os outros», frisou ainda, sobre um grupo que junta desde as forças policiais da PSP à GNR, Ministério Público, tribunais e outras entidades parceiras que permitem dar resposta àquele que é um dos grandes desafios: assegurar resposta permanente, todos os dias, mesmo em dias festivos como noite de Natal ou passagem de ano, em que os crimes também acontecem. «Ter uma resposta em minutos é o que faz toda a diferença», explicou.

Casos de violência no namoro ainda surpreendem

O segundo comandante da PSP de Coimbra lamenta que existam, no meio universitário e no ensino secundário, «casos de tolerância» à violência no namoro. «Criámos um caminho de evolução, mas ainda nos surpreende», afirmou on-

tem Nuno Dinis, à margem do colóquio internacional “A Justiça nas Respostas à Violência Doméstica”. 30 anos depois da criação do programa Escola Segura, Nuno Dinis reconhece que os riscos do passado evoluíram e a mensagem que a

PSP hoje transmite aos mais jovens é bastante diferente da inicial, em que se alertava para o sítio certo para atravessar a rua ou os perigos de aceitar coisas de estranhos. «Os riscos e a sua tipologia mudaram nos últimos anos e neste mo-

mento a PSP fala de uma multiplicidade de temas», desde os riscos associados às novas tecnologias, cyberbullying ou violência no namoro. «Podemos não alcançar zero mortes mas acreditamos que o esforço vale a pena», concluiu.